PROJETO UNIVERSIDADE EM AÇÃO: ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA E ATIVIDADES ARTÍSTICAS COMO INSTRUMENTO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Déborah Nobre Cardoso - Graduando em Ciências Biológicas Licenciatura – UFS;Bolsista PIBIX / deby_nobre@hotmail.com
Myrna Landim - Profa. Dra. do Departamento de Biologia/ UFS; Coordenadora PIBIX / mlandim@ufs.br
Jamylle Barcellos de Souza - Graduada em Ciências Biológicas Licenciatura – UFS; Voluntária PIBIX / mylle_barcellos@hotmail.com

PROJETO UNIVERSIDADE EM AÇÃO: ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA E ATIVIDADES ARTÍSTICAS COMO INSTRUMENTO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Resumo

Este projeto, de caráter multidisciplinar, envolve diferentes ações que objetivam aproximar a comunidade do Bairro Rosa Elze com a Universidade Federal de Sergipe. O projeto é dividido em três subprojetos, o ***Clube de Ciências***, o ***CiênciArte*** e o ***Ciência na Praça***. Os dois primeiros envolvem uma média de 20 crianças, estudantes do ensino fundamental e médio, moradoras do Bairro Rosa Elze. As atividades realizadas visam despertar nos alunos a curiosidade pelo conhecimento científico e seus modos de construção, ajudando-os a compreender melhor os fenômenos cotidianos e possibilitam abordagens de conteúdos de caráter científicos e sócio-ambientais através da linguagem teatral. O ***Ciência na Praça*** busca incentivar a divulgação da produção científica da UFS para a comunidade local. Entre os resultados obtidos, foi possível destacar a melhoria da capacidade de entendimento e aumento do interesse dos alunos pela ciência e o desenvolvimento didático dos monitores. Assim, os subprojetos supracitados comprovam ser em um excelente artifício complementar de ensino, onde cada participante, aluno ou monitor, contribui para a aprendizagem de todos. Através desse projeto, os estudantes envolvidos tem a chance de colaborar com o desenvolvimento da nação, socializando o acesso ao conhecimento e diminuindo as barreiras existentes entre a comunidade e a universidade.

Palavras-chave: responsabilidade social; extensão universitária; meio ambiente;

Introdução

O projeto em questão, de caráter multidisciplinar, envolve diferentes ações que objetivam aproximar a comunidade do Bairro Grande Rosa Elze com a UFS. Esta região, vizinha ao Campus da UFS é, em grande parte, carente de infra-estrutura básica e de atividades artísticas e culturais. As atividades realizadas pelo projeto, voltadas para alunos do ensino fundamental e médio de escolas do bairro, estão relacionadas com temas importantes no cotidiano das crianças participantes. Embora vivendo próximos à universidade pública, poucos de seus jovens conseguem acesso a ela. Essas ações buscam promover o crescimento na formação pessoal e profissional de todos os envolvidos e procuram abranger problemas sócio-econômicos e ambientais da comunidade e seu entorno.

A extensão universitária é a possibilidade que o estudante tem de colaborar com a nação, socializando o conhecimento, estreitando as barreiras existentes entre a comunidade e a universidade. Segundo o Plano Nacional de Extensão Universitária (2000/2001):

> A produção do conhecimento, via extensão, se faria na troca de saberes sistematizados, acadêmico e popular, tendo como consequência a democratização do conhecimento, a participação efetiva da comunidade na atuação da universidade e uma produção resultante do confronto com a realidade. (FÓRUM, 2000/2001, p.3)

Através da Extensão, a universidade influencia e também é influenciada pela comunidade, isto é, este processo possibilita uma troca de saberes e valores entre a

universidade e a sociedade. O projeto aqui relatado não envolve uma linguagem unilateral, mas uma na qual ambas as partes envolvidas, universidade e comunidade, trocam saberes e experiências. A partir dessa ponte entre universidade e comunidade, é possível iniciar um processo educativo, científico e cultural, viabilizando uma relação transformadora entre as duas partes (SOUZA; LANDIM, SANTOS, 2008).

Desenvolvimento

Este projeto de extensão universitária é uma das possibilidades de contribuir para melhorias sócio-econômicas e ambientais através da interação entre a universidade e a comunidade na qual está inserida. No entanto, esta interação não vem ocorrendo de forma unilateral, mas, sim, possibilitando a troca de diferentes saberes. A partir dessa ponte, vem sendo possível iniciar um processo educativo, cultural e científico, viabilizando uma relação transformadora entre as duas partes.

Metodologia

O projeto é dividido em três subprojetos, o ***Clube de Ciências***, o grupo de teatro ***CiênciArte*** e o ***Ciência na Praça***. Eventualmente, outras atividades podem ser estruturadas, a depender da demanda.

O subprojeto ***Clube de Ciências*** visa despertar nos alunos a curiosidade pelo conhecimento científico e seus modos de construção, ajudando-os a compreender melhor os fenômenos cotidianos. Os temas abordados nos encontros são definidos pelos próprios alunos. Usualmente, estes estão relacionadas a temas atuais e relevantes do cotidiano das crianças e jovens participantes. Além de estudos, dinâmicas e debates, são realizadas excursões, práticas sobre os temas abordados e visitas educativas a museus e a laboratórios da UFS.

O subprojeto ***CiênciArte*** busca desenvolver novas possibilidades de abordagem de conteúdos de caráter científicos e sócio-ambientais através da linguagem teatral, além de estratégias de educação ambiental por meio da arte.

O subprojeto ***Ciência na Praça*** consiste em uma atividade de divulgação da produção científica da UFS para a comunidade local, durante uma manhã, na praça do Rosa Elze. O evento está aberto à participação de professores, funcionários e alunos da UFS interessados em divulgar seus projetos. Também são aplicados questionários aos moradores com a intenção de entender como a comunidade do Rosa Elze vê a UFS, considerando

aspectos positivos e negativos, buscando ser um canal de sugestões e críticas da comunidade à atuação da UFS.

Resultados e discussão

O grupo que forma os subprojetos Clube de Ciências e o Grupo de Teatro CiênciArte, envolve uma média de 20 crianças e jovens, todos estudantes do ensino fundamental e médio, e moradores do Grande Rosa Elze (o próprio bairro e os demais da região, como o Rosa Maria, Jardim Universitário, dentre outros). Além disso, são realizadas reuniões semanais com os participantes do projeto, para constante programação e avaliação das atividades.

Dentre os temas discutidos no ***Clube de Ciências*** no último ano, o ecossistema manguezal foi enfocado, incluindo seus aspectos ecológicos e sócio-econômicos. Os alunos puderam compreender a ecologia deste ecossistema e relacionar o meio ambiente com a sociedade. Foram realizadas discussões, dinâmicas, leituras críticas, entre outras atividades.

Através de excursões, os alunos também puderam perceber as diferentes formas de poluição sofrida por esse ecossistema, como lançamentos de esgotos domésticos e acúmulos de lixo. Esta situação gerou certa contrariedade nos alunos, que se mostraram críticos, questionando a razão do estado em que foi encontrado esse ecossistema. Os alunos também foram estimulados a reconhecer as espécies de mangue e a observar a diversidade dos animais encontrados (Fig. 1).

Figura 1: Alunos do Clube de Ciências em visita ao Manguezal da 13 de Julho

Outra importante temática trabalhada pelo grupo no primeiro semestre de 2010 enfatiza a importância da reciclagem e a problemática da poluição no planeta. Diferentes atividades incentivaram o grupo a pensar de forma mais crítica diante do consumo e desperdício de materiais. Isto por que a educação voltada para o meio ambiente é fundamental para o sucesso de programas realizados para sensibilização da comunidade com relação aos resíduos sólidos e através de programas educativos relacionados aos resíduos

sólidos, que garantem seu uso racional, evita-se o agravamento de problemas ambientais gerados (SOARES; SALGUEIRO; GAZINEU, 2007).

Os alunos participaram, entre outras atividades, da confecção de murais informativos, de oficinas de artesanato, de excursões a diferentes locais relacionados ao tema (como cooperativas de reciclagem, grupos de artesanato e reutilização de materiais e estações de tratamento de água e esgoto) (Figs. 2 e 3).

Figura 2: Visita ao laboratório da Estação de Captação de Água no rio Poxim

Figura 3: Grupo durante excursão a Estação de Tratamento de Esgoto da DESO.

O grupo também buscou, durante uma visita ao bairro onde residem, analisar a relação da população local com essa temática, através da aplicação de questionários aos moradores. Essa atividade, além de abrir uma discussão sobre a problemática do lixo e a reciclagem no bairro onde eles moram, possibilitou um primeiro contato, em muitos casos, das crianças com o computador, além de possibilitar o estudo sobre porcentagem (Figs. 4 e 5).

Figura 4 e 5: Alunos durante a aplicação e análise das respostas aos questionários aplicados junto aos moradores no bairro Rosa Elze.

Paralelamente ao estudo sobre a temática do ecossistema manguezal, o grupo de teatro ***CiênciArte*** desenvolveu o esquete “Os rios pedem socorro”, que trata da poluição das águas dos rios. Os encontros do grupo, semanais, foram divididos em alongamento, aquecimento, atividades de percepção e imaginação, jogos teatrais e, ao final, ensaio do esquete em questão.

O grupo se apresentou com esse esquete em diferentes oportunidades,no Dia do Biólogo, no Departamento de Biologia da UFS, na escola Reunidas 08 de Maio, localizada no município de Socorro-SE, e durante a semana de extensão da UFS, em 2009.Percebe-se que os alunos tem conseguido contextualizar os temas abordados no ***Clube de Ciências***. (Fig. 6).

Atualmente, o grupo ***CiênciArte*** está desenvolvendo um novo projeto, uma adaptação do livro "A bruxinha que era boa" de Maria Clara Machado.

Por fim, do ***Ciência na Praça***, último dos subprojetos, professores e alunos de laboratórios do Departamento de Biologia da UFS vem participando, apesar da atividade estar aberta à participação de toda comunidade universitária, sendo divulgada na página da UFS (eventos). Com a continuidade desta atividade, abrangendo um maior número de departamentos da universidade, meta que se espera alcançar durante os próximos encontros, a comunidade poderá conhecê-la melhor a produção da UFS, podendo, a partir dessa ponte, surgir uma maior valorização e integração entre a universidade e a comunidade localizada no seu entorno. O papel da divulgação científica inclui a ampliação do conhecimento e da compreensão do público leigo a respeito do processo científico, a transmissão de informações voltadas para a ampliação da consciência do cidadão a respeito de questões sociais, econômicas e ambientais e a estimulação da curiosidade científica (ALBAGLI, 1996).

Embora os resultados não tenham ainda sido analisados criteriosamente, os resultados preliminares da análise dos questionários aplicados mostram que a UFS ainda não participa da rotina da comunidade, não atendendo a proposta da extensão. A intenção desse questionamento com os moradores é entender como a comunidade do Rosa Elze vê a UFS, considerando aspectos positivos e negativos, buscando ser um canal de sugestões e críticas da comunidade à atuação da UFS (Fig. 7).

Figura 6: Apresentação do grupo CiênciArte na Escola Reunidas 8 de Maio.

Figura 7: Alunos do projeto explicando sobre Poluição e Reciclagem

Uma das demandas principais dos moradores diz respeito à oferta e divulgação de atividades para a comunidade, como cursos de capacitação. Nesse sentido foi enviado ofício para a PROEX em outubro de 2008, informando sobre essa demanda e sugerindo que um *outdoor*, semelhante ao instalado no CULTART fosse instalado próximo ao Terminal de ônibus do Rosa Elze.

Considerações Finais

Em uma visão geral, nota-se que o grupo procurou discutir e colocar os seus pontos de vista a respeito dos conteúdos abordados, possibilitando a formação de opiniões mais críticas e embasadas acerca da temática trabalhada. Pode-se notar que a partir do desenvolvimento de opiniões sobre diversas situações cotidianas, houve uma melhora na dinâmica em grupo, pois foram estimuladas conversas e discussões de interesse e respeito dos participantes, tornando-os menos dispersos e mais participativos.

Entre os resultados obtidos, foi possível destacar a melhoria da capacidade de entendimento e aumento do interesse dos alunos pela ciência e o desenvolvimento didático dos monitores. Constatou-se, também, um maior interesse e disposição dos mesmos pelas atividades escolares. Assim, os subprojetos: ***Clube de Ciência, CiênciArte e Ciência na Praça*** comprovam ser em um excelente artifício complementar de ensino, onde cada participante, aluno ou monitor, contribui para a aprendizagem de todos.

O projeto em questão representa uma importante possibilidade do envolvimento efetivo da população localizada no entorno da UFS, mais especificamente, crianças e jovens do ensino fundamental, com a universidade. Nesse sentido, ressaltam-se não somente benefícios em termos de conhecimento adquirido, mas também relativos ao desenvolvimento de habilidades de expressão oral e escrita, aumento da auto-estima e sensibilização para questões sócio-ambientais dos alunos envolvidos. Dessa forma, além das contribuições para a vida acadêmica e pessoal de todos os envolvidos, as ações realizadas buscam contribuir para a solução de problemas do bairro e, assim, envolver a comunidade na busca pela melhoria das condições de vida.

As apresentações de peças teatrais e esquetes em escolas e em eventos na comunidade, UFS e outros locais, podem, também, estimular a auto-estima dos participantes, sua criatividade e poder de comunicação, ao mesmo tempo em que estes divulgam o conhecimento por eles adquirido para a comunidade em geral.

Com a continuidade dos trabalhos, espera-se ampliar o número de alunos do ensino fundamental e médio envolvidos, e inserir alunos de outros cursos de licenciatura, além de Ciências Biológicas como monitores do projeto.

Referências Bibliográficas

ALBAGLI, S. **Divulgação Cientifica: Informação Cientifica Para A Cidadania?** Ciência da Informação, v. 25, n. 3, p. 396-404, 1996.

ARAÚJO, A. F.; PASQUARELLI JUNIOR, V. Teatro e Educação Ambiental - Um estudo sobre Ambiente, Expressão Estética e Emancipação. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental,** v. 18, p. art02v18a23, 2007.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS E SESU / MEC. Plano Nacional de Extensão Universitária. Edição Atualizada. Brasil, 2000 / 2001.

SOARES, L. G. C.; SALGUEIRO, A. A.; GAZINEU, M. H. P. Educação ambiental aplicada aos resíduos sólidos na cidade de Olinda, Pernambuco um estudo de caso**. Revista Ciencias & tecnologia**, v. 1, p. 5-9, 2007.

SOUZA, J. B.; LANDIM, M. F.; SANTOS, S. C. A integração entre ciência e arte no desenvolvimento de uma abordagem educativa sobre a dengue no Grande Rosa Elze, São Cristóvão, SE. In: **II Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade, 2008**, São Cristóvão. CD-ROM II Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade, 2008.